



INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE DE ENSINO
DE COMENDADOR LEVY GASPARIAN.**

WANESSA LIMA COUTINHO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE TRÊS RIOS**

2018



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UF RJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE DE ENSINO
DE COMENDADOR LEVY GASPARIAN
WANESSA LIMA COUTINHO

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.
Orientador: Alexandre Ferreira Lopes

ORIENTADOR: ALEXANDRE FERREIRA LOPES
CO ORIENTADORA: MONICA CARDOSO AMBIVERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE TRÊS RIOS

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Coutinho, Wanessa Lima

A inserção da educação ambiental na rede de ensino de Comendador Levy Gasparian. Três Rios, 2018. 46 f. il: 31 cm

Orientador: Alexandre Ferreira Lopes

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado (a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD.2018.

Referencias bibliográfica: f.41-44

1. Meio ambiente 2. Educação 3. Educação ambiental 4. Pensamento crítico 5. Macrotendências

I. LOPES, Alexandre Ferreira

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. A inserção da educação ambiental na rede de ensino de Comendador Levy Gasparian



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ



instituto de **biologia**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ATA - DEFESA DE MONOGRAFIA DE PROJETO FINAL		
NOME DO GRADUANDO (A)		MATRÍCULA
Wanessa Lima Coutinho		12114020182
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – IB – UFRJ – EAD – POLO TRÊS RIOS		
TÍTULO DA MONOGRAFIA		
A inserção da educação ambiental na rede de ensino de Comendador Levy Gasparian		
NOME DOS MEMBROS DA BANCA	TÍTULO	ASSINATURA
Orientador Alexandre Ferreira Lopes	Doutor	<i>AL</i>
Coorientadora Monica Cardoso Ambivero	Mestre	<i>Monica</i>
Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido	Doutora	<i>Fabiola</i>
Carolina Martins Kamiyama	Mestre	<i>Carolina</i>
		Data: 17/12/2018
<input checked="" type="checkbox"/> APROVADO (A)		<input type="checkbox"/> REPROVADO (A)
HAVENDO SUGESTÕES NA DEFESA, COLOCAR TÍTULO MODIFICADO DA MONOGRAFIA		
Sr.(a) Coordenador (a): encaminho, em anexo, a versão revisada do Trabalho Final de Curso nos formatos impresso e digital . Atesto que tal versão contempla as sugestões e/ou observações feitas pela banca durante a defesa.		
ASSINATURA DO ORIENTADOR		<i>Alexandre Ferreira Lopes</i>
LOCAL E DATA		<i>Três Rios, 17/12/2018</i>
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO		
LOCAL E DATA		

*Dedico este presente aos meus pais e a minha segunda mãe Benedita,
por todo zelo e carinho a mim dedicado ao longo de todos estes anos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida e assim poder me privilegiar com esta aprendizagem.

Ao meu orientador Alexandre Ferreira Lopes, por toda boa vontade e conhecimento direcionados a me ajudar a concluir este trabalho.

À melhor co-orientadora da história, Monica Cardoso Ambivero, a ela toda a gratidão do mundo, por cada tempo disponibilizado a mim, por cada conhecimento compartilhado, por sua compreensão e paciência, sem você nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais, irmão, tia, primos pelo simples fato de terem vocês em minha vida.

Agradeço à Secretaria de Educação de Comendador de Levy Gasparian, por permitir dar prosseguimento a esta pesquisa.

Agradeço aos tutores a distância e presenciais do CEDERJ, polo de Três Rios, que me ajudaram nesta caminhada.

Agradeço a cada pessoa que fez parte desta pesquisa direta ou indiretamente.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo”

(FREIRE, 1979)

RESUMO

Nos últimos anos o modo de vida da sociedade vem passando por uma série de transformações, de forma a sustentar tais transformações e o modelo econômico vigente é observado uma intervenção cada vez maior no meio ambiente. A utilização dos recursos naturais vem se intensificando de modo a atender a produção em larga escala de tal modelo. É neste cenário que surge a Educação Ambiental (EA) objetivando uma reflexão quanto ao cuidado e utilização destes recursos. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo estudar como ocorre a inserção da EA na rede de ensino do município de Comendador Levy Gasparian - RJ. Para isso, foi realizada uma pesquisa social qualitativa com os professores da rede de ensino do município e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aberto. A partir deste questionário obteve se dados em que permitiu observar a inserção e presença da EA no município, possibilitando também observar como estas práticas ocorrem no espaço escolar e se relaciona com o entorno. Baseado nas macrotendências crítica, pragmática e conservacionista este trabalho, que contou com a participação de nove professores da rede pública de ensino, permitiu analisar a linha de pensamento adotadas pelos docentes para o aprendizado em educação ambiental. Por meio das análises foi possível concluir que embora presente no município, observa se a falta de participação entre políticas públicas com a escola para o desenvolvimento de atividades mais elaboradas e a EA se faz presente associada a uma visão de preservação da natureza sem as complexidades socioambientais.

Palavras chaves: meio ambiente; educação; educação ambiental; pensamento crítico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Praça Joaquim José Ferreira

Figura 2. Igreja Nossa Senhora de Monte Serrat

Figura 3. Museu Rodoviário

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Nomenclatura de distinção de escola

Tabela 2. Perfil dos participantes

LISTA DE SIGLAS

EA - Educação ambiental

CLG - Comendador Levy Gasparian

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projetos Políticos Pedagógicos

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEA - Política Nacional da Educação Ambiental

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	OBJETIVOS.....	17
3.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
3.1	O MÚNICIPIO DE COMENDADOR LEVY GASPARIAN.....	20
4.	RESULTADOS.....	26
4.1	MACROTENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	37
5.	CONCLUSÃO.....	40
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
7.	APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

A educação pode ser definida como a ação de gerar, diretamente ou não, aos indivíduos o que foi produzido historicamente e coletivamente pela humanidade, identificando elementos culturais a serem compreendidos por estes indivíduos (SAVIANI, 1995).

No Brasil os registros históricos de ensino se iniciam a partir da presença dos jesuítas com uma base educacional direcionada para cristianismo, onde o ensino realizava-se pelo catecismo. Nesta época, para se tornar professor era necessário saber ler, escrever e ter conhecimento bíblico (SCACHETTI, 2013a).

O catolicismo continuou com forte presença no ensino do Brasil colônia e é com a vinda da família real portuguesa que o desenvolvimento cultural é impulsionado. Na constituição de 1824, durante o Brasil Império, fica estabelecido que a educação seria gratuita a todos os cidadãos, que eram as pessoas livres nascidas no Brasil. Nesta época cada província criava suas regras educacionais desde que estivessem em concordância com as determinações gerais do Estado (SCACHETTI, 2013b).

Durante o Brasil República, o desenvolvimento industrial começou a avançar e esta mudança no cenário econômico trouxe reformas para a educação: como solução rápida foram criadas escolas complementares e é nesta época que surge o cargo de diretor, a divisão de ensino por séries/faixa etária e, com isso, a necessidade de obter a formação de professores. Essas reformas ainda não garantiam o acesso universal à educação, além do que, muitas propostas ficaram apenas no papel. Fatores geográficos e as poucas unidades escolares agravavam a exclusão social (MEIRELES, 2013).

De modo a combater a exclusão da população à educação, na Era Vargas foi instituída a educação gratuita e para todos os cidadãos brasileiros. Neste período surgem, ainda que incipientes, movimentos populares com propostas de Paulo Freire, propostas estas que nunca chegaram as salas de aula pois uma ditadura se estabelecia no Brasil (CAMILO, 2013).

Com o golpe militar de 1964, é iniciada a ditadura e, com isso, a educação no Brasil sofre alterações. Algumas disciplinas como Estudos Sociais são implementadas. Para lecionar foi exigida a formação em curso de licenciatura e o patriotismo era a principal marca deste período nas escolas. A educação era voltada para formar trabalhadores capazes de realizarem tarefas, mas não pensarem sobre tais, ocorrendo de forma contrária às ideias de Freire; havia o controle sobre os conteúdos dados nas salas

de aula e os principais temas eram cidadania, família e religião. Observa-se uma educação bancária, uma das principais crítica do pensamento freiriano, onde aqueles intitulados sábios contribuem com o seu “saber” aos alunos que serão receptores e irão guardá-los e memorizá-los (FERREIRA, 2013; FREIRE, 1987).

Com o fim da ditadura em 1985, ocorre uma mudança no cenário político e uma nova constituição é promulgada em 1988, que em seu artigo 205 firma:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A escola é um espaço que proporciona condições para troca de conhecimentos e também para promover a inclusão significativa dos indivíduos por meio da aprendizagem. Acreditando no potencial do espaço escolar foi implementada pelo Senado Federal, no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que estabelece diretrizes da educação escolar nacional, que ao longo dos seus artigos direciona o ensino, indicando deveres e direitos dos cidadãos de modo a garantir uma aprendizagem igualitária e para todos (BRASIL, 1996). Para se manter a par das necessidades da sociedade, a LDB vem passando por diversas atualizações, a última ocorreu no ano de 2017 (BRASIL, 2017).

De modo a orientar e unificar o cotidiano de ensino nas escolas, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são documentos que reúnem direcionamentos para a prática de ensino, onde os docentes buscarão encaminhar os alunos para a aprendizagem e, também, orientar os professores com as atividades a serem propostas nas salas de aula (BRASIL, 1998a).

Os PCNs devem se relacionar com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições adequando os conteúdos à realidade em que estão inseridas, de forma que esteja garantida a manutenção da aprendizagem dos alunos de forma igualitária (BRASIL, 1998a)

Os PCNs são divididos de modo a facilitar sua inserção nas escolas, seus volumes se apresentam por áreas de conhecimentos: como língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte, educação física, língua estrangeira e os temas transversais. O volume de Temas Transversais possui esta titulação indicando a metodologia proposta para a inclusão no currículo e seu tratamento didático. Os temas propostos são Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo (BRASIL, 1998a).

Esta pesquisa se atenta ao tema transversal Meio Ambiente, visto pelo Ministério da Educação (MEC) que a necessidade de inclusão do tema na prática educacional busca trazer o entendimento e problematização das consequências das alterações do ambiente para a sociedade (BRASIL, 1998b).

As questões ambientais estão relacionadas com o avanço da sociedade e de seus modos de vida que causam grandes transformações no planeta que vão desde o desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos médicos até novas formas de interação social. Para sustentar essas transformações e o modelo econômico presente de produção em larga escala, o meio ambiente é explorado, na maioria das vezes, de forma avassaladora.

Ao longo dos anos ocorreram diversas conferências realizadas com a participação de diversos líderes do mundo, representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e sociedades civis organizadas. Algumas destas conferências foram a Conferência em Educação, na Universidade de Kelle, Grã-Bretanha em 1965, marcada pelo surgimento da expressão Educação Ambiental (EA); o Congresso de Belgrado, em 1975, que elaborou uma carta que estabeleceu metas e princípios para a educação ambiental; a Conferência de Tbilisi, na Geórgia que aconteceu em 1977, definiu os princípios para a EA e contemplava os aspectos da interdisciplinaridade, crítica, ética e transformação social; a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, sediada no Rio de Janeiro em 1992, também conhecida como Rio-92 ou Eco-92, cuja principal ideia era introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável, inclusive, no âmbito da EA. Outras conferências foram e vêm sendo realizadas com o objetivo de discutir a preservação e cuidado com o meio ambiente e suas implicações socioambientais (SANTOS; TOSCHI, 2015).

Inicialmente a EA surge como um movimento atrelado aos movimentos sociais de contracultura com uma visão naturalista, questionando danos e impactos causados pelo modelo econômico pós-guerra mundial. Com bases fundadoras na preocupação genuína com a preservação dos recursos naturais, a EA foi, ao longo das décadas, ganhando novos conceitos e princípios advindos das diferentes interpretações sobre o meio ambiente, o que ocasionou diferentes práticas (SANTOS; TOSCHI, 2015; CARVALHO, 2012).

No Brasil, a EA foi desenvolvida por meio de pressões de organizações internacionais, quando surgem, na década de 1970 propostas pedagógicas abordando a temática; é válido salientar que nesta época o país apresentava políticas de caráter autoritário, com isso todo pensamento de uma ótica crítica era dificultado. Ainda neste

período, embora marcado pela busca de um desenvolvimento educacional crítico, o país ainda se apresentava com uma posição reducionista, trazendo a EA apenas por meio de conceitos biológicos. Foi somente na década de 80, que as visões de Freire para uma educação popular influem sobre a EA, ocorrendo relações entre os movimentos sociais, ambientalistas, instituições de educação, educação popular com a intenção de transformar a sociedade (SANTOS; TOSCHI, 2015).

A EA apresentou conceituações diferentes ao longo dos anos, possibilitando a criação de numerosas linhas de pensamentos. Apesar da riqueza contida em cada corrente, nesta pesquisa será utilizada a classificação de Layrargues e Lima (2014), baseado nos trabalhos de Sauv e e Sorrentino, que aponta a existência de três macrotendências: conservacionista, pragmáticas e crítica.

A macrotendência conservacionista se relaciona com as práticas educativas que oferecem um convívio com a natureza pela intimidade, apoiada numa rela o afetiva com a natureza para uma mudança comportamental (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013). A principal base desta macrotendência   a ciência ecológica, sendo expressa por meio da “Alfabetiza o Ecológica”, que reforça a visão ecológica das problemáticas ambientais e fortalece a visão dicot mica “sociedade x natureza”, em que há uma dissocia o entre ambas as partes (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

J  a macrotendência pragmática, no âmbito educacional apresenta atividades que desenvolvem a sustentabilidade, buscando um desenvolvimento sustentável para o consumo (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013). Suas r izes se encontram ligadas ao modelo econômico pós-guerra em meio a um estilo de produ o e consumo, atuando com uma corre o às falhas deste modelo fundamentado pelo consumismo, obsolescência planejada e no descartável (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Por fim, a macrotendência crítica considera que os conflitos ambientais estão associados aos conflitos sociais, dessa forma, suas práticas educativas buscam problematizar esta intera o entre sociedade e natureza diante de seus conflitos. (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013).   enraizada por ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico, empenhando se para enfrentar as desigualdades políticas e a injustiça socioambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Na inten o de avançar a discussão, esta pesquisa se baseia na macrotendência crítica que, para Loureiro (2012), por ser uma prática social, deve se esforçar para considerar todas as diferenças sociais existentes e buscar incorporar a realidade com toda sua complexidade (ou se aproximar o máximo possível disso).

Como afirma também Guimarães (2004), a EA crítica se propõe à transformação da sociedade com práticas educativas que insiram a realidade, indo além dos muros da escola o que explicita a conexão da EA com a educação popular.

As práticas educativas devem considerar o movimento praxiológico considerando todas as questões que envolvem a sociedade e se apresentar de forma contextualizada aos aspectos socioculturais e econômicos, com uma abordagem interdisciplinar, além de se basear em uma pedagogia crítica freiriana sustentada pelo diálogo e pela incorporação da realidade vivida (SILVA;PERNAMBUCO, 2014).

O processo educativo da EA crítica tem por maior objetivo a emancipação social buscando a transformação, a superação das forças hegemônicas e a liberdade de modo a gerar uma cultura de autonomia de escolhas (LOUREIRO, 2007).

Segundo Loureiro (2012), os problemas ambientais são gerados pelas práticas sociais, com isso o processo educativo deve incorporar a sociedade e considerar as diferenças existentes. A participação da sociedade se apresenta não apenas como fundamental e sim como determinante para mudanças (LOUREIRO;LAYRARGUES, 2013).

Os professores são pessoas constituídas por suas interpretações próprias do meio em que vivem, dessa forma, as práticas escolares relacionadas às questões socioambientais são desenvolvidas a partir das diversas visões de mundo do corpo docente (SAUVÉ, 2001; MEIRA CARTEA, 1993 apud TORALES, 2003). Os professores, portanto, possuem um papel de grande importância para a construção destes saberes, serão eles os responsáveis pela praticabilidade das políticas educacionais.

É importante destacar, conforme apresentado por Silva e Pernambuco (2014), que abordagens descontextualizadas não incentivam mudanças e pensamentos críticos transformadores. Com isso, é de suma importância que esses professores estejam bem habilitados. Uma forma de preparar estes docentes é pela formação continuada, em que os professores podem se atualizar periodicamente, uma vez que a sociedade se apresenta em constantes mudanças, e se apresentará como um auxílio ao desenvolvimento de uma contextualização de modo a ter um ambiente inovador (IMBERNÓN, 2009).

Para Freire (1996) a educação é uma via que permite o compartilhamento de saberes tanto dos docentes quanto dos discentes, em que os alunos também são vistos como fonte de conhecimento e assim possibilita trazer a realidade da comunidade do entorno para o âmbito escolar e, com isso, tornar a prática educativa cada vez mais próxima do corpo discente.

Até aqui foram introduzidos conceitos importantes para compreensão desta pesquisa e a contextualização dos mesmos. O segundo capítulo traz à luz os objetivos norteadores desta monografia, bem como, no capítulo 3 serão explicitados os fundamentos teórico-metodológicos que buscaram atingir os objetivos propostos e também caracterizado o município de Comendador Levy Gasparian, onde foi feito o trabalho de pesquisa de campo. No quarto capítulo serão expostos os resultados encontrados e levantada a discussão dos mesmos amparada pela literatura acadêmica. Por fim, o último capítulo será de reflexão, considerando todo caminho percorrido por esta pesquisa.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar as práticas de EA adotadas por docentes das escolas públicas de Comendador Levy Gasparian.

Objetivo específicos

- Identificar as principais fontes de informação utilizadas pelos professores para o ensino de EA.
- Identificar como as práticas de EA trabalhadas pelas escolas se relacionam com as comunidades locais
- Identificar as principais dificuldades dos professores na prática da EA.
- Gerar dados que possam ser úteis às escolas e à administração pública de Comendador Levy Gasparian

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se desenvolve através de uma pesquisa social que, de acordo com Minayo (1994), se baseia em um objeto histórico indicando que as sociedades se estabelecem em um espaço social com composições específicas.

Uma pesquisa integra atividades que contribuem para sua construção chamada de fase exploratória; após a definição desta fase, começa então a investigação do objeto definido que é o trabalho de campo (DESLANDE, 1994). Isto posto, este trabalho se divide em duas partes: a primeira, fase exploratória, e a segunda, pesquisa de campo, análise dos dados e interpretação destes.

Nesta primeira parte, seguindo as várias etapas que compõe a fase exploratória (DESLANDE, 1994), foi definido o recorte da pesquisa: a inserção da educação ambiental na rede pública de ensino de Comendador Levy Gasparian.

A próxima etapa foi o levantamento bibliográfico, que é a base de sustentação da pesquisa e que permite a compreensão de forma mais ampla do objeto estudado. Fontes como Isabel de Carvalho, Carlos Frederico B. Loureiro, Mauro Guimarães, Phillippe Layrargues e Paulo Freire foram utilizadas para formação do pensamento teórico-metodológico assim como Maria Cecília Minayo, Antônio Carlos Gil, Laurence Bardin e Eduardo Vasconcellos.

Após a definição do recorte da pesquisa, foram traçados o objetivo geral e os objetivos específicos que direcionam os esforços científicos deste trabalho.

Minayo (1994) sugere que os indivíduos participantes de pesquisas sociais devem apresentar um vínculo significativo com o problema investigado, sendo assim, o critério de seleção de participantes utilizado nesta investigação foi vínculo empregatício, uma vez que se definiu que qualquer professor da rede pública (municipal e estadual) de Comendador Levy Gasparian que quisesse responder aos questionários seria elegível.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com 16 perguntas abertas (Apêndice 1). A escolha por este instrumento foi feita baseada no entendimento de que os professores, em geral, têm pouco (ou nenhum) tempo livre disponível durante a jornada de trabalho e, portanto, seria melhor se pudessem responder às perguntas num momento em que considerassem mais oportuno. Além disso, considera-se que os questionários de perguntas abertas possibilitam ler as entrelinhas, devido à capacidade de descrição própria dos respondentes, o que propicia uma variação maior de respostas para cada pergunta proposta (GIL, 2002; NOGUEIRA, 2002).

Com o alerta de Gil (2002), para evitar um descuido muito comum em pesquisas, o questionário passou por um pré-teste, que não está incluído no total analisado neste trabalho, para poder verificar o tempo gasto para respondê-lo, se o documento estava de fácil entendimento, entre outros aspectos que seriam sinalizados pelos parceiros respondentes.

Após definida a fase exploratória, seguiu-se para a pesquisa de campo. Como os questionários seriam aplicados aos professores em seus ambientes de trabalho, foi feito o contato prévio com a secretária de educação do município para permitir e formalizar as visitas às escolas. Com a liberação da gestora, as visitas ocorreram no dia 28 de março de 2018 e foi agendando retorno para recolhimento no dia 11 de abril de 2018, embora tenha ficado estabelecido com as diretoras de cada escola onde foram entregues que os mesmos seriam recolhidos duas semanas após a entrega, o recolhimento efetivo dos documentos foi realizado no dia 03 de maio de 2018.

Como instruído pela secretária de educação, os questionários foram deixados com as diretoras e/ou orientadoras para que fossem repassados aos professores.

Seguindo as ideias de Gomes (1994), a pesquisa seguiu para a fase das análises de dados que possuem três finalidades que são:

Estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando o contexto cultural do qual faz parte.

Para Bardin (2008), análise de conteúdo é um conjunto de análises dos dados obtidos por um processo sistêmico e objetivo de descrição do conteúdo que trará indicadores que permitam a dedução de conhecimentos a quais os conteúdos se referem.

Inicialmente foi feita a análise documental que é uma representação dos conteúdos em uma estrutura diferente da que foi utilizada para a pesquisa, facilitando o acesso e aumentando a possibilidade de maiores informações (BARDIN, 2008) sendo realizado a tabulação dos dados pelo Excel.

Seguindo então a proposta de uma análise qualitativa sugerida por Minayo (1992 apud GOMES, 1994) denominada como método hermenêutica-dialética onde os dados são situados em seu contexto para melhor compreensão. As interpretações dos dados são feitas acompanhadas dos aspectos socioeconômicos, políticos, comunicativos e as observações feitas no encontro com o grupo social.

A análise apresenta alguns passos como a ordenação dos dados, que foi feita na análise documental seguindo a ideias de Bardin (2008), o segundo passo foi a

classificação dos dados que foi por um agrupamento de elementos, ideias e expressões que estabelecem relações entre si e depois a análise final que foi articular os dados com o referencial teórico (GOMES, 1994).

Como informado anteriormente, o município de Comendador Levy Gasparian conta com nove unidades de ensino, destas, uma é particular, sendo assim, a rede pública de ensino do município é formada por oito unidades que se dividem em seis escolas de ensino fundamental, uma creche e uma unidade estadual que oferece à comunidade estudantil o ensino médio. Como critérios de amostragem, foi definido que esta pesquisa analisaria a rede pública de ensino a partir do ensino fundamental.

De modo a facilitar o entendimento, cada escola foi tratada a letra E em maiúsculo acompanhada de um número de 1 a 7, conforme apresentado abaixo na Tabela 1.

Tabela 1. Nomenclatura de distinção de escolas

Escolas Participantes	Nomenclatura
Escola 1 – Escola Municipal Nossa Senhora De Monte Serrat	E1
Escola 2 – Escola Municipal Irene Ney Leite	E2
Escola 3 – Colégio Estadual Coronel Antônio Peçanha	E3
Escola 4 – Ciep Municipalizado Padre Joaquim Chaves De Figueiredo	E4
Escola 5 – Escola Municipal Maria Serrat Soares	E5
Escola 6 – Escola Municipal São João Batista	E6
Escola 7 – Escola Municipal Salathiel Machado Da Fonseca	E7

Fonte: Elaborado pela autora

3.1 O MÚNICIPIO DE COMENDADOR LEVY GASPARIAN

A área de estudo desta pesquisa foi o município de Comendador Levy Gasparian situado no estado do Rio de Janeiro, fazendo divisa com os municípios cariocas de Três Rios e Paraíba do Sul, assim como com os municípios de Simão Pereira e Santana do Deserto pertencentes ao estado de Minas Gerais (LYRA, 2006).

O município, que fazia parte do território trirriense, foi emancipado por um plebiscito popular em 30 de junho de 1991, mas apenas em 23 de dezembro do mesmo

ano, pela lei estadual nº 1923/91 que foi desmembrado de Três Rios (RIO DE JANEIRO, 1991; PMCLG, [s.d.]).

O atual município tem sua história relacionada com a abertura do Caminho Novo feita por um bandeirante paulista, Garcia Rodrigues Paes, que interligava as capitâneas de Minas Gerais e Rio de Janeiro de forma mais rápida e apresentando segurança ao ouro destinado à coroa portuguesa. Como recompensa, recebeu algumas terras entre os rios Paraíba do Sul e Paraíba, fundando diversas fazendas, entre elas a fazenda de Paraíba (LYRA, 2006).

Um dos grandes nomes, talvez o maior, da história do município é Hilário Joaquim de Andrade, o Barão de Piabão, responsável pela construção de dois hospitais em meio a uma epidemia de cólera em 1855, pela doação de parte de suas terras para passagem da estrada União e Indústria e ter determinado a construção de um palacete, que, seguindo sua vontade, foi transformado em uma escola, o Colégio Estadual Coronel Antônio Peçanha (LYRA, 2006; PMCLG, [s.d.]).

O município recebeu este nome devido à marcante presença do Comendador Levy Gasparian. Sua vinda foi motivada pela construção de uma fábrica de tecidos, o Lanifício Alto da Boa Vista. Além da fábrica, outros investimentos foram feitos como a construção de armazéns, escola, cinema, clube, casas e apartamentos para seus funcionários. Sua fábrica obteve grande sucesso chegando a empregar 1.400 pessoas, impulsionando o desenvolvimento da cidade. Foi também o responsável pela construção da Praça Joaquim José Ferreira (FIGURA 1) localizada no centro da cidade.



Figura 1 Praça Joaquim José Ferreira

Fonte: (PMCLG, [s.d.])

Além do palacete construído pelo Barão de Piabanha, o município conta com outras construções antigas marcantes, uma delas, a Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat (FIGURA 2), teve sua inauguração em 1852.



Figura 2 Igreja Nossa Senhora de Monte Serrat

Fonte: Acervo Pessoal (2018)

O Museu Rodoviário (FIGURA 3) inicialmente era uma estação de muda, um local para dar suporte aos passageiros, construída juntamente com a Estrada União e Indústria.



Figura 3 Museu Rodoviário

Fonte: Acervo Pessoal (2018)

Levy Gasparian, assim conhecido, está localizado a 114 km da cidade do Rio de Janeiro, apresenta uma área territorial de 109 km²; segundo censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população era de 8.180 pessoas (PMCLG, [s.d.]; IBGE, [s.d.]).

Na educação o município conta com nove unidades de ensino, sendo seis escolas municipais, uma creche, uma escola estadual e uma unidade de ensino privada. Em 2010, o município apresentou taxa de escolarização de 99,4, considerando as idades de 6 a 14 anos, o que colocou o município na segunda posição do *ranking* dentre as 92 cidades do estado do Rio de Janeiro. No ano de 2015, o município esteve na primeira posição em relação a cidades do estado por apresentar nota média de 6,5 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os alunos dos anos iniciais da rede pública. Para os alunos dos anos finais, sua nota média foi de 4,3 o colando na posição 34 dentre cidades do estado (IBGE, [s.d.]).

O município de Comendador Levy Gasparian foi emancipado em 1991 e, como já dito anteriormente, é um município com 27 anos cuja história data de muito antes. Contudo, os indicadores e dados de instituições como o IBGE relacionados ao município em questão começam a surgir apenas após a sua emancipação, ao passo que para se obter dados anteriores a esse período é uma grande dificuldade passível de garimpo nos dados do município de Três Rios (ou Paraíba do Sul, dependendo do período a ser analisado). Poucos foram os documentos e pesquisas encontradas que abordassem o município. Sendo assim, este trabalho pretende contribuir para geração de dados sobre/para o município, que possui uma história jovem.

A escolha por trazer este recorte temático foi considerando o atual cenário de desenvolvimento e crise que atingem a região e a relação deste cenário com o meio ambiente.

Foi partindo desta premissa que esta pesquisa se desenvolveu, de modo a entender como a escola, sustentada por um sistema educacional contínuo e planejado, vem atuando diante deste quadro instável que o país vive nas mais diferentes esferas e pastas, e como isso pode estar influenciando as práticas de EA inseridas no espaço escolar.

Diante desta preocupação entre os esforços dos educadores ambientais e a complexidade na sociedade pela transformação, que esta pesquisa se insere de modo a observar e verificar a realidade da prática educacional, juntamente com suas possibilidades e os problemas enfrentados. A escolha do município carrega uma carga

afetiva, de modo que esta investigação possa trazer dados que irão contribuir e embasar propostas de melhorias efetivas à rede de ensino pública de Comendador Levy Gasparian. Esta pesquisa foi motivada pelo pensamento de que a educação cidadã e a busca por esta é uma das várias ações necessárias para se garantir um ambiente preservado, democrático, justo e igualitário.

4. RESULTADOS

Na data prevista para recolher os questionários foram realizados contatos com algumas escolas para comunicar o recolhimento, porém, de acordo com informações passadas pelas diretoras das sete escolas, os questionários ainda não tinham sido respondidos, com isso foi prorrogada a data mais uma semana. Passada a semana extra solicitada pelas diretoras, novamente as escolas informaram que os questionários não foram entregues pelos professores, foi concedida, então, uma prorrogação de mais uma semana.

Diante da quietude por parte da secretária de educação e após os diversos contatos realizados com as escolas e mesmo diante da falta de respostas que favorecessem o andamento da pesquisa, no dia 03 de maio de 2018, sem o contato que garantisse o preenchimento total dos questionários pelos participantes foi realizado o recolhimento com o receio da perda dos que já tinham sido respondidos.

O contato com a secretária de educação ocorreu de forma extremamente atenciosa, por parte da mesma, que tomou conhecimento da pesquisa e agendou um encontro para que o teor do trabalho fosse apresentado. Diante do caráter amistoso desta investigação, a secretária consentiu com a realização desta nas instituições escolares municipais e se comprometeu a comunicar às diretoras a realização das visitas às escolas. Porém, o que foi possível observar foi uma falta de comunicação entre a secretaria de educação e as escolas, dado que nenhuma das escolas foi informada sobre a visita ou sobre a pesquisa e é possível que a falta deste contato tenha favorecido ao desinteresse em colaborar com a pesquisa restringindo assim a poucos dados.

Esta pesquisa contou com a participação de três escolas das sete escolas públicas presentes em Levy Gasparian. É válido salientar que a E1 só entrou como participante deste estudo pois no dia do recolhimento dos questionários, uma colaboradora da direção da escola sugeriu à pesquisadora que passasse de sala em sala, pedindo aos professores que estavam presentes para que respondessem e apenas um professor aceitou o convite. Esta abertura só foi sugerida no dia do recolhimento, em nenhum outro momento foi ventilada essa possibilidade por nenhuma das partes envolvidas na pesquisa: pesquisados ou equipe pesquisadora. Outra escola participante, E2, contou apenas com a entrega de um questionário. Na E3, foram retornados sete questionários sendo a escola com maior participação na pesquisa. Diante dessas situações, não há como negar que a postura desde a secretária de educação até as direções das escolas passou a ideia de desinteresse dessas

instituições com a pesquisa, uma vez que o número de escolas do município que participou e a quantidade de questionários preenchidos foram aquém do esperado.

Com relação às escolas não participantes, E4, E5, E6 e E7, cada escola se posicionou de forma a justificar a não participação. As coordenações das E4, E6 e E7, se pronunciaram alegando falta de tempo, embora já tenha sido mencionado que o recolhimento foi prorrogado inúmeras vezes e cada escola obteve um prazo de 35 dias para a devolução dos questionários.

Uma sugestão feita pela coordenação da E4, de modo a facilitar aos professores e à pesquisa, indicou que os questionários contariam com maior participação se fossem fechados. É compreensível tal afirmação. As sinalizações do pré-teste foram verificadas e incorporadas de modo a trazer melhorias, contudo, é possível que o questionário tenha ficado cansativo e tedioso, porém a decisão de manter em perguntas abertas foi na intenção de se obter o máximo de informações em cada resposta.

Inicialmente foi buscado analisar o perfil dos participantes, possibilitando assim uma melhor compreensão dos dados que serão analisados, os dados estão dispostos na tabela 2, onde apresentam informações quanto o tempo de formação, o tempo que leciona no município e a disciplina trabalhada, em que é possível observar que a pesquisa contou a participação de alguns com professores da educação infantil e com professores dentro do padrão escolar. E utilizando desta mesma tabela, foi feito assim como para as escolas, uma nomenclatura de distinção para os professores participantes, sendo utilizado o substantivo Professor seguido de uma letra de A à I.

Tabela 2 - Perfil dos Participantes

Professor	Disciplina	Tempo de formação	Tempo que leciona no Município	Pergunta 1 do questionário (APÊNDICE): “Para você, o que é EA?”
Professor A	Língua portuguesa, matemática e ciências	10 anos	12 anos	Uma educação voltada para a conscientização do cidadão em relação a natureza, ou seja, com o meio onde ele vive
Professor B	Língua portuguesa/ matemática	32 anos	15 anos	É informar e conscientizar as pessoas para preservar, valorizar, respeitar os ambientes
Professor C	Língua Portuguesa	20 anos	3 anos e meio	Educação responsável por formar uma sociedade preocupada em preservar o meio ambiente
Professor D	História	18 anos	17 anos	A educação ambiental aborda o conjunto de aspectos relacionados ao meio ambiente, água, matas, rios, córregos, saneamento, poluição, nascentes e preservação
Professor E	Física	18 anos	16 anos	Conhecer as leis ambientais e respeitá-las
Professor F	Sociologia	15 anos	8 anos	É o lugar onde vivemos
Professor G	Educação Infantil /Atividades integradas	7 anos	18 anos	A conscientização e preservação dos recursos naturais
Professor H	Sociologia	27 anos	3 meses	No meu entender é formar a consciência de que todos precisamos mudar nossos hábitos, buscando desenvolver ações e ter atitudes que preservem o meio ambiente para um futuro melhor
Professor I	História	23 anos	Não respondeu	É a formação educacional de pessoas com a preocupação relacionada aos problemas ambientais, buscando a conservação e a preservação dos recursos naturais

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

No município de Comendador Levy Gasparian se observou que o número de escolas que atuam com práticas voltadas para a EA é bastante significativo: de acordo com os resultados relatados nos questionários que serão abordados mais adiante, todos os participantes da pesquisa trazem para suas aulas assuntos que se relacionam com a EA de alguma forma.

A EA surge como proposta de atuar na crise ambiental, que se agrava principalmente pelo modelo de vida, que prioriza principalmente o acúmulo de bens e riquezas, este modelo de desenvolvimento utiliza principalmente a exploração demasiada dos recursos naturais, causando então um desequilíbrio (GUIMARÃES, 2011). O termo “educação ambiental” tem se apresentado cada vez mais em textos e programas, com isso se tornando cada vez mais popular, muito embora, apesar dessa popularização, os problemas ambientais continuem se agravando (CARVALHO, 2012; GUIMARÃES, 2011).

Diante disso, o número de escolas que oferecem EA, tem crescido cada vez mais, conforme aponta (LOUREIRO et al., 2007) que em sua pesquisa observou que no ano de 2001 o número se aproximava a 115 mil, enquanto que em 2004, foram registradas quase 152 mil instituições.

Com este cenário esta pesquisa se envolveu na tentativa de explorar de forma mais aprimorada a EA nas escolas de Levy Gasparian. Ao longo dos anos, a conceituação de EA foi se modificando, cada vez mais o conhecimento vem se aperfeiçoando e com isso agregando termos e conceitos, visto isso, pressupõe-se que cada professor tenha pensamentos próprios com relação a EA, com isso, estão expostas na Tabela 2 a visão que cada professor participante apresentou quando questionados sobre o que é a EA.

Analisando os dados obtidos é possível observar que a visão dos professores sobre a EA é direcionada a uma educação voltada para medidas de preservação da natureza, que pode ser realizada por meio da conscientização, como pode ser observado nas falas dos professores A B, C, D G, H.

A pesquisa trouxe dados em que é possível observar uma visão bem simplificada, como pode ser vista na fala do professor E e na fala do professor F. De um modo geral é possível observar que, com exceção aos professores E e F, o restante dos professores cita a preservação e a conservação.

Observa-se que os professores trazem uma EA direcionada ao ecológico/naturalismo, esta visão é a raiz do surgimento da EA no Brasil como aponta Carvalho (2012), em que a mesma se apresenta através de movimentos ambientalista

seguidos por valores naturalista, trazendo então uma marcante presença da preservação e da conservação.

Por meio desta visão ligada à ecologia, é comum a associação de EA à disciplina de Biologia como apontou Ambivero (2014); pôde ser observado também nesta pesquisa que durante a entrega dos questionários em algumas escolas ocorreu a associação de EA com a disciplina de biologia. Na E1, quando perguntados sobre o número de professores da escola a coordenação respondeu que de Biologia eram apenas dois; já na escola E3, alguns professores justificaram para a diretora que não responderiam porque a pesquisa não era sobre a área deles.

Para Carvalho (2012), o termo EA se apresenta muitas das vezes com significados simplificados, trazendo como foco, por exemplo, o respeito à natureza ou à ecologia, com isso é comum a associação aos conteúdos de biologia

De forma a atender os objetivos da pesquisa, foi realizada análise conjunta das questões uma vez que as mesmas se apresentam interligadas.

Visto o posicionamento dos docentes participantes sobre EA, buscou-se relacionar a importância desta prática educacional para a vida dos alunos na visão dos professores; diante dos resultados encontrados, foi possível perceber que para os participantes a EA é importante na prática educativa pois traz conhecimentos que possibilitam um relacionamento melhor com o meio ambiente, assim como também uma melhora na qualidade de vida como pode ser observado nas falas abaixo

Professor H: Formar cidadãos conscientes de que os cuidados com a vida do planeta e de todos os que nele habitam só depende de nós;

Professor I: Consciência ambiental é necessária para um futuro com melhor qualidade de vida.

Associando os exemplos supracitados com as respostas sobre o que os respondentes entendem como EA, percebe-se uma forte influência da corrente conservadora que, além de vincular a EA à ecologia, traz como objetivo a mudança de comportamento individual acreditando na conscientização como apontam as falas dos professores H e I, semelhante ao que mostra Guimarães (2004), ao denominar a EA conservadora como aquela que propõe a ideia de que a transmissão de conteúdos irá permitir que as pessoas entendam os problemas ambientais e assim mudariam seus comportamentos.

Loureiro (2007) expõe que é comum as escolas terem como objetivos da EA os atos de “conscientizar” ou “sensibilizar”, mas, analisando estes termos com

aprofundamento, seus conceitos desconsideram o diálogo entre “educador-educando” e problemas da realidade em que o grupo de insere.

Foi possível observar que alguns professores apresentam característica que remetem a uma visão que colocam as pessoas como agentes das problemáticas ambientais, como é observado na fala do Professor A que destaca a importância da EA para o aluno como “Para preservação do meio ambiente pois, eles são/serão agentes que preservam ou destroem o meio ambiente.”, trazendo traços de uma educação ambiental crítica.

Para analisar as práticas adotadas pelos docentes, deve-se observar que dos nove participantes desta pesquisa, dois tiveram contato com EA durante sua formação, um foi por meio de curso de especialização e outro participou de um curso de formação continuada que trouxe temas de EA.

Considerando as formas inserção da EA apresentadas pelos professores do município, foi apontada por dois participantes a prática por meio de projetos. Não ficou claro se os respondentes foram os criadores das iniciativas, ou se os projetos mencionados foram desenvolvidos pela escola, pela secretaria de educação ou através de parcerias com instituições que não fazem parte do quadro público.

De acordo com o Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola (2001), de uma forma generalizada, a principal prática em educação ambiental é por meio de projetos. A pesquisa feita por Loureiro e colaboradores (2007) também assegura que os projetos, independente da forma como são trabalhados, é uma opção pelas escolas em inserir e aumentar a presença de EA. Contudo, como pode ser visto adiante, foi possível identificar uma mudança neste padrão por esta pesquisa: uma outra forma verificada foi trabalhar com a EA na própria disciplina lecionada, conforme as falas apresentadas abaixo:

Professor I: Ao explicar, por exemplo, o processo colonizador com o desmatamento para implantar a agricultura, ou a revolução industrial e os problemas ambientais decorrentes deste processo;

Professor H: A minha disciplina trabalha as questões da sociedade e como a mesma deve comportar-se para que todos tenham e vivam numa sociedade mais justa.

Ainda tratando a EA inserida nas áreas de conhecimento em que os docentes atuam, alguns citaram textos informativos como formas de inserção de EA. As respostas não apontaram o conteúdo ou temáticas abordadas nesses instrumentos, portanto, não foi possível identificar a fonte destes ou a forma como são inseridos, uma vez que as respostas obtidas se apresentaram de forma muito vaga, como mostra, por exemplo, as

falas do professores B e C: Professor B “ Principalmente em textos informativos”, professor C “ Através de textos”.

Outra forma citada de inserção foi interdisciplinar, porém pouco se consegue discursar sobre, uma vez que foi ligeiramente citada, conforme mostra a fala do Professor A “De maneira interdisciplinar, trabalhando em todas as disciplinas”. Esta resposta, pode, inclusive, levar à conclusão de que o docente em questão tão pouco se referia à sua atuação, mas à forma como acredita que deva ser trabalhada a EA.

Observou-se também a abordagem da EA por meio datas significativas como é observado na fala abaixo

Professor D: Sim. O Projeto Político Pedagógico da nossa escola, Colégio Estadual Cel. Antônio Peçanha, contempla a educação ambiental. Celebramos o Dia da Árvore, Dia Mundial da Água, realizamos palestras e seminários. O rio Paraibuna corta o nosso município de Comendador Levy Gasparian (RJ).

Este método de inserção da EA é frequente, onde se observa a temática abordada de forma descontextualizada, em campanhas isoladas ou em datas comemorativas (BRASIL, 2001).

Cabe apontar a importância dos eventos comemorativos, contudo, uma vez que a organização desses eventos conta com a participação de todos os alunos e profissionais da escola, além de algumas vezes contar com a presença da comunidade, como visto por Stein (2011).

Observa-se que a prática de EA se faz presente no município de Levy Gasparian como garante a lei 9.795/99 que estabelece a PNEA afirma em seu Artigo 2º, que

a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente na Educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

E se assemelha com a multidisciplinaridade conforme conceito citado por Carvalho (2012), em que as disciplinas contribuem para um estudo, porém, são mantidos ou deduz que não existam associações entre elas, cada uma contribui dentro de sua área de atuação.

Todavia, ao analisar práticas educacionais devem levar em consideração a realidade do meio em que estão inseridas (FREIRE, 1987), visto isso foi buscado observar como as práticas em EA se relacionam com o município. Diante dessa afirmativa, foi visto que dos nove participantes da pesquisa sete consideram relevantes os problemas do município para a construção das suas aulas conforme podemos ver nas falas

Professor B Muito, porque é através do que os alunos observam e convivem, que a aprendizagem se efetiva
 Professor I São. Muitas vezes o olhar atento sobre a realidade do município nos dá condição de entender todos os problemas sociais, de infraestrutura e ambientais

Entretanto, quando perguntados sobre os materiais em se baseiam para trabalhar EA, somente um professor citou que utiliza situações ocorridas na cidade. Sendo observado que, embora os professores considerem relevantes a realidade como forma de aprendizado, os mesmos não utilizam essa realidade em suas práticas educativa, ocorrendo então de forma descontextualizada.

Práticas educacionais contextualizadas são de extrema importância, uma vez que abordagens descoladas da realidade local, sobretudo, estimulam e “criam” cidadãos desinformados e até mesmo convictos de seu estado natural de exclusão (SILVA; PERNAMBUCO, 2014).

A Conferência de Tbilisi (1977) também aponta a importância de uma prática contextualizada em que a

a educação ambiental deveria suscitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade; focar a análise de tais problemas, através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizadora, que permita uma compreensão adequada dos problemas ambientais;

Os professores possuem um papel muito importante para a aprendizagem, serão eles os que no ambiente de aprendizado apresentam maior interação com os alunos (TORALES, 2003), com isso é necessário que estes estejam bem informados.

Visto isso, foi objetivado identificar as principais fontes que os professores utilizam para a EA. Como já mencionado anteriormente sabe-se que apenas quatro participantes da pesquisa tiveram um contato prévio com assuntos relacionados a EA, contudo é necessário que os professores, num quadro geral, mantenham-se sempre atualizados.

De forma direta, a sexta questão do questionário buscou identificar as principais fontes utilizadas, foram citadas fontes como jornais, internet, revistas, textos, vídeos. Dados próximos a estes foram observados na pesquisa de Tozoni-Reis et al. (2008), demonstrando que tais meios são comuns a estes profissionais, pelos resultados encontrados:

Os professores citam como suas fontes de informação: revistas (23%), internet (14%), materiais paradidáticos (14%), livro didático (13%), jornais (10%), apostilas (6%), livros em geral (6%), vídeos, filmes e músicas (4%), cursos, palestras e panfletos (3%), matérias acadêmicas (3%) e programas de TV (3%),

seguidos de projetos e práticas educativas (2%), legislação, normas e diretrizes (1%) e artigos em geral (menos de 1%).

Outra fonte que deve ser levada em consideração, são as que buscam conhecer a realidade da comunidade, visto isso foi feita uma relação com as perguntas 7,9,10 e 14. Foi observado nas questões 7¹ e 9² que seis participantes apontaram ter conhecimento sobre os problemas ambientais do município, e, como já dito, consideram estes relevantes para a construção das aulas; porém, foi visto também que apenas um utiliza materiais sobre o município. As perguntas 10³ e 14⁴, tiveram sua importância por trazer a participação dos alunos que, como aponta Freire (1996), devem ser considerados como fonte assim como seus saberes, visto isso foi buscado observa o interesse e participação dos alunos com EA, foi observado que seis participantes trouxeram em suas respostas que há uma boa participatividade, conforme vemos nas falas abaixo

Professor B: Eu observo e eles trazem questionamentos para a sala de aula sobre EA;

Professor C: Sim. Eles gostam de debater sobre o assunto;

Professor D: Sim, muitos assuntos veiculados pela mídia e mesmo problemas na comunidade. Exemplo: descarte de lixo em local inapropriado;

Professor F: Sim;

Professor G: Observo muito interesse neste assunto quando trabalho este tema apesar do pouco tempo disponível a ele;

Professor H: Na minha disciplina há bastante interesse e eles sempre trazem questionamentos para que possam esclarecer juntos.

Outros dois docentes disseram que o interesse não é frequente e apenas um respondeu que não ocorre.

Com estas informações foi possível observar que não há muita participação das questões locais no conteúdo preparado pelo professor para ser trabalhado em sala de aula, pois foi visto que apesar de conhecerem os problemas locais os mesmos não são abordados em materiais usados com os alunos e também que apesar da boa participação dos discentes pouco é relatado sobre o município. Outra questão relevante aqui é que o Brasil é um país de proporções continentais, cultura, costumes e condições climáticas tão diversas, o material didático utilizado nas escolas não dá conta de atender às particularidades de cada região, quanto mais às questões de cada município. Para tanto, é

¹ Pergunta na íntegra: Em quais materiais você se baseia para trabalhar questões ambientais?

² Pergunta na íntegra: Para você, quais são os principais problemas ambientais de Comendador Levy Gasparian?

³ Pergunta na íntegra: As questões ambientais do município são relevantes para construção de suas aulas ou outras atividades que você desenvolve na escola? Em caso afirmativo, cite exemplos.

⁴ Pergunta na íntegra: 14. Você observa o interesse dos alunos em temas relacionados à EA? Eles trazem questionamentos sobre o assunto para sala de aula?

necessário abordar novamente a questão da importância da formação continuada e apontar a necessidade do estreitamento das relações entre a escola e a comunidade.

Embora os professores se mantenham bem informados através dos meios de comunicação em relação à EA e os problemas e particularidades do município, ficou evidente o distanciamento das escolas em relação à comunidade e *vice-versa*.

Esta pesquisa também objetivou identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para prática de EA, já foi vista que esta prática ocorre por todos os professores participantes desta pesquisa, com isso, a pergunta 11⁵ do questionário buscou listar as dificuldades que cada um enfrenta dentro da própria atuação. A seguir, algumas das falas dos participantes que ratificam, inclusive, apontamentos trazidos neste trabalho:

Professor G: A falta de investimento, materiais didáticos e desinteresse familiar;
Professor E: Acesso à informação e dados do município;
Professor D: A falta de recursos financeiros para o incremento de outras atividades para fora do ambiente escolar;
Professor C: A aula prática;
Professor B: Informações atualizadas;
Professor A: A participação da família.

Ainda sobre a questão 11, um professor não respondeu e dois disseram não apresentar dificuldade. Das informações obtidas, observa-se a falta de participação da comunidade e da família, falta de investimento, informações atualizadas e dados do município. Este último citado foi, desde a primeira ideia para esta pesquisa, um dos objetivos mais importantes, encarado nesta pesquisa como um compromisso firmado com o município.

Com relação a “informações atualizadas” e “acesso à informação”, conforme foi visto nas falas dos professores E e B, o Professor B aponta na sequência que deveria haver acesso gratuito à internet como uma das medidas para resolver a questão da desatualização; em contrapartida, o Professor E indica que parcerias poderiam solucionar esta dificuldade de acesso à informação, o que não fica claro na resposta do respondente E é se está citando o poder público como parceiro, ou se se refere à parcerias fora do âmbito público.

Sobre a menção aos dados do município, é válido salientar que a mesma dificuldade se fez presente nesta pesquisa, o município conta poucos registros a seu respeito para acesso imediato.

⁵ Pergunta na íntegra: 11. Quais as suas principais dificuldades relacionadas à EA em sua disciplina?

A formação continuada é de grande importância como argumenta Imbernon (2009), se apresentando como uma forma dos professores para se manterem atualizados as mudanças que acometem a sociedade. Além do que, a formação continuada dos professores de acordo com Ambivero et al (2015), pode suprir as necessidades dos que obtiveram sua graduação antes da obrigatoriedade da EA na educação formal do país.

Sendo também assegurada pelo Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014) que em suas diretrizes apresentam:

15.11. implantar, no prazo de um ano de vigência desta lei, política nacional de formação continuada para os(as) profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério, construída em regime de colaboração entre os entes federados;

16.1. realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;

A falta de investimentos é uma dificuldade que pode estar ligada aos projetos desenvolvidos pela escola, uma vez que a pergunta 5⁶ do questionário buscou investigar as dificuldades que a escola apresenta. De acordo com o Professor G “**Não, a dificuldade é a falta de investimento para criar um projeto mais grandioso envolvendo toda a rede de ensino**” (grifos nossos), o que é reiterado pelo Professor C “Sim. Faltam recursos”.

E, como já apontado por Trajano e colaboradores (2007), a necessidade de investimentos para o desenvolvimento de práticas educativas em EA, possibilita

... o êxito de tais iniciativas [em EA] e sua universalização são necessários investimentos materiais e de formação, estrutura operacional, organização institucional e um número maior de profissionais mobilizados na elaboração, concretização e manutenção dos projetos, portanto, a definição política de Educação Ambiental como prioridade. Este tipo de comentário pode ser observado principalmente nos relatos dos depoentes quando analisavam as dificuldades de implementação de projetos das próprias secretarias.

Outro dado que se repete por toda a análise é a relação da escola com a comunidade, que foi também apontada como uma dificuldade conforme as falas citadas

⁶ Pergunta na íntegra: Você considera que a(s) escola(s) em que atua tem dificuldades para inserir a EA em suas práticas? Por quê?

acima dos professores A, E e G. De forma complementar a esta relação, a questão 8, abordou a relação da escola com o município como pode ser visto nas falas abaixo

Professor I: A relação escola/município é distante. Esse tema nem sempre está na ordem do dia dos poderes constituídos;

Professor G: O que percebo é um grande descaso sobre tal tema e zero de investimento para a valorização desse conteúdo;

Professor C: Deveria haver mais participação dos governantes nas escolas;

Professor B: [o tema meio ambiente é] Pouco aceito

Diante dos resultados apresentados e ao longo de toda a análise ficou evidenciado um distanciamento com a relação à escola com a comunidade.

Carvalho (2012) entende que práticas educativas em EA devem promover ações que envolvam a comunidade, de modo a enfrentar os problemas próprios a estas, com então maior eficiência em entender e enfrentar estes, pois, como garante Freire (apud CARVALHO 2012), a educação apresenta sentido quando considera em relação ao mundo em que vive e é responsável.

Estes dados confrontam com a proposta de que a formação dos professores juntamente com outros elementos iram caracterizar sua prática pedagógica (TOZONI-REIS et al., 2013), pois, embora alinhados com os resultados obtidos a respeito da inserção da EA no município, observa-se que apesar dos professores não terem contato com tema, isso não influenciou para que não o trouxessem para suas aulas.

4.1 MACROTENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como já mencionado este trabalho considera as três macrotendências em EA propostas por Layrargues e Loureiro (2013).

Levando em consideração toda a análise, é possível observar que ao longo do discurso dos professores é vista uma presença marcante da macrotendência conservacionista. Embora apontada com uma macrotendência de pouca recorrência e que apesar de se apresentar historicamente forte vem perdendo domínio na atualidade (LAYRARGUES; LIMA, 2014; LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013).

Como já mencionada é uma corrente que se posiciona em uma “alfabetização ecológica”, acreditando em uma mudança comportamental do indivíduo com o ambiente (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Observa-se a presença de uma corrente conservacionista/recuarista que, segundo Sauv  (2005), apresentam propostas para a conserva o dos recursos naturais, em que se preocupa em um controle do meio ambiente.

De acordo com Lima e Loureiro (2014) “mudança do comportamento individual em rela o ao ambiente baseada no pleito por uma mudança cultural que relativize o antropocentrismo”.

Observando os resultados encontrados de uma forma geral, poucos foram os traços da macrotendência pragmática percebidos, que se enraíza como o apelo ao consumo consciente, sustentabilidade, reciclagem entre outros (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013).

E possível observar a presença da macrotendência crítica quando analisada de forma minuciosa as respostas de forma geral, quando se observa a preocupa o dos professores em trazer a realidade em que o aluno está inserido para sala de aula e também quando apontam a constru o de pensamento em que o aluno   parte desta sociedade.

De uma forma geral pode se verificar a presença das três macrotendências no município, mas a que se sobressai foi a macrotendência conservacionista.

Estes resultados se assemelham   consciência ing nua, como aponta Paulo Freire, abordando o assunto de forma simplificada, não atentando para a causa do problema (CARVALHO, 2012). E como destacado por Guimarães (2011), a aprendizagem feita por uma segrega o entre o sociedade e a natureza, não ocorrendo o questionamento   problemática se torna pouco eficaz.

Reforçando o pensamento crítico base desta pesquisa, nota-se a necessidade de uma interpreta o próxima a realidade dos problemas apresentados, que coloca a pessoa como criador de sua história (CARVALHO, 2012). Como aponta Freire (1996), a educa o deve ser feita com o outro e deve ser considerado o outro em todo seu processo histórico e cultural.

Silva e Pernambuco (2014), também apontam que a EA deve ser contextual, com práticas educativas que envolvam a necessidade biológica, ambiental e os conflitos socioculturais, promovendo a forma o de uma sociedade capaz de pensar e agir de forma crítica e transformadora.

Este trabalho, contudo, reconhece toda forma de educa o, pois como afirma Guimarães (2011), as práticas educacionais são feitas por professores que são parte da sociedade e que com isso são influenciados por esta sociedade. Estas verifica es mesmo

que contrárias, não anulam ou ignoram as práticas adotadas, pois demonstram o dinamismo escolar e acrescenta sobre o tema na vida dos alunos.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa compreende a importância da inserção da educação ambiental nas redes de ensino diante do reconhecimento dos problemas ambientais existentes, que tem se agravado principalmente com as relações estabelecidas em atendimento ao modelo econômico que interfere na capacidade do meio ambiente se manter em equilíbrio.

Os resultados refletem a forte influência de práticas da macrotendência conservadora, onde observa-se o desenvolvimento de uma educação ambiental marcada pela separação entre sociedade e os problemas a ela acometidos, que acaba por abordar de forma simplificada e com isso não despertando o pensamento crítico dos alunos.

Torna-se válido evidenciar o esforço dos professores, pois os resultados mostram que embora estabelecida como obrigatória pela Constituição de 1988, poucos foram os que tiveram experiências com a EA durante sua formação acadêmica ou por meio de especialização. Além da falta de políticas públicas que invistam em curso de formação continuada, com isso as práticas adotadas por esses professores, apresentam muito mais referência de suas experiências do que conhecimentos acadêmicos, verificados que a principal fonte de informação com o tema é por meios de comunicação populares e de comum acesso, apesar de considerar a importância dos saberes atribuído por meio das vivências cotidianas, estes introduzidos de uma forma descontextualizada acometerá reproduções de pensamentos da classe dominante.

O presente estudo também permitiu concluir um distanciamento entre a escola e comunidade/poder público, de modo que esta falta de participação reflète em uma dificuldade com a inserção de EA pelos professores, pois além de não terem como dificuldade incentivos para a produção de projetos envolvendo a comunidade, os mesmo não incorporam os problemas que acometem o município e assim, não trazem para suas aulas fatos da comunidade em que os alunos estão inseridos, esta distância reflète na aprendizagem dado que se demonstram como a principal dificuldade apontada pelos professores esta relação de falta de investimento juntamente com a não participação da comunidade.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a continuidade de EA, além do que, possa despertar o interesse da escola e todos seus envolvidos e também do poder público de modo a gerar ações para uma mudança por meio de práticas sociais, buscando a construção de uma sociedade justa por meio do desenvolvimento de alunos com a capacidade *crítica, transformadora e emancipatória*.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBIVERO, M. C. **A Influência do atual processo de desenvolvimento de Três Rios na demanda de formação na área ambiental dos professores da rede pública deste município.** [s.l.] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.
- AMBIVERO, M. C.; LOPES, A. F.; LOUREIRO, C. F. B. Industrialização e educação ambiental escolar: um estudo sobre práticas e expectativas de professores da rede municipal de ensino de Três Rios (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 10, n. 1, p. 241–256, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edções 70, 2008.
- BRASIL. **Lei 9394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 1
- BRASIL. **Lei 9795/1999: Política Nacional da Educação Ambiental** Brasil, 1999.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.**, 2014.
- BRASIL. **Lei de diretrizes de Bases** Brasil, 2017.
- CAMILO, C. Era Vargas: profusão de ideias. 2013.
- CARVALHO, I. C. DE M. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico.** 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- DESLANDE, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. DE S. (Ed.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. p. 80.
- EDUCAÇÃO, M. DA. **Parâmetros em ação Meio Ambiente na Escola.** [s.l: s.n.].
- FEDERAL, S. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- FERREIRA, A. R. Ditadura militar: aulas para o trabalho. 2013.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia Do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GOMES, R. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. DE S. (Ed.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. p. 80.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Ed.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. 1. ed. Brasília: MMA, 2004. p. 156.
- GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. DE (Eds.). . **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: [s.n.].
- IBGE. **Panorama: Comendador Levy Gasparian**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/comendador-levy-gasparian/panorama>>. Acesso em: 6 jul. 2018.
- IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do professorado: novas tendências**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- JANEIRO, G. DO E. DO R. DE. **Lei Estadual 1923/1991** Brasil, 1991. Disponível em: <<https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/151173/lei-1923-91>>
- JANKE, N.; TOZONI-REIS, M. F. D. C. Produção coletiva de conhecimentos sobre qualidade de vida: por uma educação ambiental participativa e emancipatória. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, n. 1, p. 147–157, 2008.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. DA C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23–40, 2014.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. 1. ed. Brasília: [s.n.]. p. 248.
- LOUREIRO, C. F. B. et al. Conteúdos, Gestão e Percepção da Educação ambiental nas escolas. In: TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. (Eds.). . **Educação na diversidade: O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Eletrônica ed. Brasília: [s.n.]. p. 262.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajétória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemonica. **Trab.Educ.Saúde**, v. 11, n. 1, p. 53–71, 2013.
- LYRA, C. C. **Documentação histórica dos municípios do Estado do Rio de Janeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2006.

MEIRELES, E. Primeira República: um período de reformas. 2013.

MINAYO, M. C. DE S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. DE S. (Ed.). . **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. p. 80.

NOGUEIRA, R. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. p. 26, 2002.

PMCLG. **DADOS GERAIS**. Disponível em: <<http://prefeituradelevygasparian.com/dados-gerais/>>. Acesso em: 6 jul. 2018a.

PMCLG. **História**. Disponível em: <<http://www.levygasparian.rj.gov.br/historia/>>. Acesso em: 7 jul. 2018b.

PMCLG. **Praça Joaquim Ferreira é reaberta à população**. Disponível em: <<http://prefeituradelevygasparian.com/praca-joaquim-ferreira-e-reaberta-a-populacao/>>. Acesso em: 7 jul. 2018c.

Recomendações de Tbilisi. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/8065-recomendacoes-de-tbilisi>>. Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, J. DE A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 2, p. 241–250, 2015.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. D. M. (Eds.). . **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SCACHETTI, A. L. Ensino com catecismo. 2013a.

SCACHETTI, A. L. Mestres quase nobres. **Nova Escola**, 2013b.

SILVA, A. F. G. DA; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Paulo Freire: uma proposta pedagógica ético-crítica para a Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R.; (ORGS.) (Eds.). . **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 184.

STEIN, D. DOS S. **DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA , RS**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

TORALES, M. A. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso

político-ideológico. p. 475–483, 2003.

TOZONI-REIS, M. F. DE C. et al. A inserção da educação ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, n. 2, p. 359–377, 2013.

7. APÊNDICE

Prezadx,

Sou Wanessa Lima Coutinho, concluinte da Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFRJ/Consórcio Cederj, e este questionário é um instrumento de avaliação que estou utilizando em minha pesquisa intitulada “A inserção da Educação Ambiental nas redes de ensino de Comendador Levy Gasparian- RJ”. que será apresentada como monografia de conclusão de curso podendo, posteriormente, ser publicada em outros meios de divulgação científica. Este trabalho é orientado pelo Dr. Alexandre F. Lopes (UFRRJ/ITR). Assumo aqui o compromisso de manter o seu anonimato e de todos que contribuirão com este trabalho. Caso queira mais informações e/ou obter os resultados após a Publicação da monografia, deixo abaixo meu contato e de minha orientadora. Agradeço pela atenção e oportunidade de prosseguir minha pesquisa com a sua participação!

Wanessa Lima Coutinho

Emails: wlc_coutinho@hotmail.com (Wanessa) alexandrelopes@outlook.com (Prof. Alexandre)

Disciplinas que ministra: _____

Tempo de formação: _____ Tempo que leciona no município: _____

1. Para você, o que é Educação Ambiental (EA)?
2. Em sua formação acadêmica você teve alguma disciplina relacionada à EA?
3. Como você insere a EA em suas aulas? Na(s) escola(s) em que leciona a EA é/foi trabalhada? Como? Quais atores participam/participaram desse(s) trabalho(s).
4. Você considera que a(s) escola(s) em que atua tem dificuldades para inserir a EA em suas práticas? Por quê?
5. Quais meios você utiliza para se informar sobre meio ambiente?
6. Em quais materiais você se baseia para trabalhar questões ambientais?
7. Como você percebe a relação escola x município (comunidades do entorno, poder público, poder privado...)? Você considera que meio ambiente seja um tema bem aceito nessas relações?
8. Para você, quais são os principais problemas ambientais de Comendador Levy Gasparian?

9. As questões ambientais do município são relevantes para construção de suas aulas ou outras atividades que você desenvolve na escola? Em caso afirmativo, cite exemplos.
10. Quais as suas principais dificuldades relacionadas à EA em sua disciplina?
11. Como você acha que estas dificuldades podem ser solucionadas?
12. Para você, qual é a importância da EA para os alunos?
13. Você observa o interesse dos alunos em temas relacionados à EA? Eles trazem questionamentos sobre o assunto para sala de aula?
14. Como você lida com essas dúvidas e posicionamentos dos alunos?
15. No município em que trabalha é oferecido algum curso de formação continuada aos professores? Em caso afirmativo, EA faz parte do escopo desse(s) curso(s)? Como é feito esse trabalho?

Observações: